**FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – INVIZI – CURSO PROPEDÊUTICO**

**PROFª.: FRANCINETE CELESTINO - LITERATURA BRASILEIRA**

**ASSUNTO: ROMANCE ROMÂNTICO BRASILEIRO**

**Considerações iniciais .... Romances indianistas**

Afirmar a identidade brasileira, significava em primeiro lugar valorizar nossos traços autóctones, isto é, aqueles que aqui já existiam antes da chegada dos colonizadores. O índio é quem irá representar esse papel, de vez que ele é o homem da terra brasileira em estado puro. Assim, o índio assumirá o papel de herói de símbolo da raça, papel que nos dias de hoje têm sido assumido principalmente por jogadores de futebol e atletas de um modo geral. Nesse sentido, destaca-se Peri, o personagem principal de "**O Guarani",** romance em que Alencar, de modo épico, faz uma alegoria das origens do Brasil. Peri tem todas as características heroicas que você possa imaginar: ele surge no romance caçando, "no braço", uma onça. Logo mais, ele descobre as maquinações que o vilão, Loredano, trama contra seu senhor, dom Antônio de Mariz, e trata de frustrar seus planos. Além disso, nutre pela filha de dom Antônio, a jovem Ceci, o mais puro e dedicado dos amores. Esse par amoroso Peri-Ceci tem características de um simbolismo evidente: da união do índio com o branco é que se origina o "mestiço" brasileiro.

"O Guarani" é "a epopeia da formação da nacionalidade". Esse caráter nacionalista e grandioso levou-o a ser adaptado para o canto lírico, dando origem à ópera de mesmo nome, composta por seu contemporâneo Carlos Gomes, bem como a algumas adaptações cinematográficas. No entanto, vale destacar também "Iracema" que também apresenta uma alegoria do surgimento do homem brasileiro, a partir da união da índia Iracema e do colonizador Martim, porém de modo lírico e poético.

**\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\***

**Escola literária de José de Alencar**

O autor pertence ao movimento do [**romantismo brasileiro**](https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm), que se consolidou principalmente entre as décadas de 1840 e 1870.  José de Alencar fez parte da [**1ª geração de românticos no Brasil**](https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/primeira-geracao-romantismo-brasileiro.htm),sendo o **maior nome da prosa indianista**, temática de cunho nacionalista, que recebe o nome pela idealização da figura do indígena, tratada como herói nacional.

Das características do [**romantismo**](https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/romantismo.htm), talvez a que mais influenciou José de Alencar tenha sido essa tentativa de criar uma **tradição cultural brasileira**, embasada principalmente nos **romances indianistas e históricos**, que, respectivamente, heroicizavam os primeiros habitantes do Brasil e recontavam o passado nacional.

A forma do romance, firmada pelo movimento romântico, constitui a maior parte da obra de Alencar. Além dos indianistas e históricos, foi autor também de **romances** **urbanos**, que se passavam sobretudo na corte carioca, e **regionalistas**, em localidades nas províncias brasileiras.

Fazem parte do estilo de Alencar as temáticas românticas de **idealização** do herói e do sentimento amoroso, bem como as **narrativas subjetivas**, centradas na percepção que o indivíduo possui do mundo, e a **exaltação da natureza,** principalmente enquanto paisagem nacional por excelência.

**Características das obras de José de Alencar**

* Predomínio de textos em prosa, sobretudo na forma do romance;
* Ufanismo e nacionalismo;
* Orientada à formação de uma tradição cultural brasileira;
* Dividida em períodos: indianista, urbano, regionalista e histórico;
* Crítica de costumes, principalmente da hipocrisia moral burguesa;
* Multiplicidade de paisagens geográficas;
* Diversidade de períodos históricos contemplados.

**Romances de José de Alencar**

Alencar foi **autor de mais de 20 romances**, com os quais se ocupou das questões históricas e de seu tempo. De narrativas ufanistas e que recontam a chegada dos portugueses até a modernização do Rio de Janeiro, o autor abordou temas rurais e urbanos. Seus romances ambientam-se em **diversas localidades do Brasil**, da corte à província, e por isso são aglutinadas em três tipos: urbano, indianista e histórico.

* **Romances urbanos**

Muitas vezes escritos de acordo com o padrão dos **folhetins**, os [**romances urbanos**](https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/romance-urbano.htm) de Alencar **narram a vida da** **alta sociedade** do [**Segundo Império**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/segundo-reinado.htm) e suas intrigas amorosas. Fazem referências a logradouros e espaços de convívio, retratando de maneira fidedigna os espaços físicos do período. **Suas grandes protagonistas são** **mulheres**, fato que se verifica já nos títulos de alguns de seus livros e que o diferencia de diversos outros autores do período, principalmente pela abordagem aprofundada do **conflito psicológico** das personagens femininas.

Nos romances urbanos de Alencar, a trama desenvolve-se na direção do esclarecimento da intriga e da revelação dos segredos; e os finais, embora geralmente felizes, também conduzem à certa **crítica das hipocrisias sociais** que acometiam a burguesia brasileira do período, revelando as mazelas da [**desigualdade social**](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desigualdade-social.htm), a **ambição** e a **degradação moral** por causa do dinheiro.

São romances urbanos de Alencar: *Cinco minutos* (1856), *A viuvinha* (1857), *Lucíola* (1862), *Diva* (1864), *A pata da gazela* (1870), *Senhora*(1875), *Sonhos d’ouro* (1872) e *Encarnação*(1893).

Destaca-se a obra *Lucíola*, de 1862, narrativa que se passa no Rio de Janeiro, centrada na vida de Lúcia, nome adotado por Maria da Glória ao ingressar na **prostituição**. A trama conta o envolvimento de Lúcia com Paulo, que se apaixona por ela. O relacionamento dos dois é permeado pelos **estigmas sociais** do meretrício, impedimento que Paulo aponta para não realizar a união matrimonial.

No prólogo intitulado “Ao autor”, Alencar explica o título:

“*Lucíola*é o lampiro noturno que brilha de uma luz tão viva no seio da treva e à beira dos charcos. Não será a imagem verdadeira da mulher que no abismo da perdição conserva a pureza d’alma?”

Sobressai-se também o romance *Senhora*, de 1875, protagonizado por Aurélia Camargo, filha de uma costureira pobre e noiva de Fernando Seixas, rapaz belo e elegante, preocupado com a sua própria questão social e com a obrigação de ajudar a mãe e a irmã. Caça-dotes, **Fernando abandona Aurélia** ao encontrar na **alta sociedade** Adelaide, partido de melhor posição financeira.

Arrasada, Aurélia resigna-se à pobreza e à solidão, maldizendo Fernando. O revés do destino, contudo, faz com **que Aurélia receba uma enorme** **herança,** e ela planeja, então, sua **vingança**: a de comprar de volta o noivo. A moça pobre, meiga, transforma-se em uma mulher altiva e calculista.

Ela ganha a negociação, e os dois vivem um **casamento de** **aparências**, repleto de tensão amorosa, ironias e discussões. Seixas junta o montante para comprar de volta a sua liberdade, ação que **redime** as duas personagens, posto que, sem a troca monetária, Aurélia acaba por declarar-se apaixonadamente ao marido.

* **Romances indianistas**

São protagonizados por figuras de **indígenas heroicizados**, “bons selvagens”, em oposição ao homem branco corrompido pela civilização. Representantes da grandeza da pátria, os índios de Alencar têm **caráter** **mítico** e são símbolos da bondade e da valentia. Têm papel relevante também as descrições das **paisagens naturais**, geralmente em consonância com o sentimento predominante nas personagens.

A tríade de romances indianistas de José de Alencar é composta pelas publicações *O guarani* (1857), *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874), entre as quais as duas primeiras são tidas como principais.

Em ***O guarani***, Alencar consolida a ideia de **herói nacional** no índio Peri, que salva Cecília, moça branca filha de D. Antônio. Peri apaixona-se por Cecília (Ceci, como ele a apelida) em uma **idealização** das relações estabelecidas entre os brancos colonizadores e os primeiros habitantes do Brasil.

O tema da **mestiçagem** é presente também na paixão de Isabel por Álvaro, que, por sua vez, só se interessa por Cecília. A história de Peri e Ceci consolida, na literatura, o projeto de Alencar de concepção de uma [**identidade nacional**](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/identidade-brasileira.htm), embasada na união do **branco** com o **indígena**.

*Iracema*é talvez o mais famoso dos romances de Alencar. Nele, a **“virgem dos lábios de mel”**, como o autor descreve a **índia** **Iracema**, entrega-se apaixonadamente a **Martim**, rapaz português, de origem fidalga e fenótipo alourado, bastante europeu.

Ele, por sua vez, é o **arquétipo do aventureiro**, desbravador das terras desconhecidas, sempre envolvido em tratados e alianças territoriais a serviço de Portugal. Membros de culturas diferentes, o romance evoca essa eterna distância. Considerado um poema em forma de prosa, Iracema tem linguagem ritmada e repleta de metáforas relacionadas às paisagens em redor.

* **Romances históricos**

Nestes, Alencar pretendia solidificar a construção do **passado nacional**. As narrativas são voltadas ao [**período colonial**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/brasil-colonia.htm), à [**exploração do ouro**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/economia-mineradora.htm) e aos [**movimentos de entradas e bandeiras**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/entradas-bandeiras.htm). São romances históricos do autor as publicações: *As minas de prata* (1862/1865) e *Guerra dos mascates*(1871/1873).

O mais conhecido de seus romances históricos é ***As minas de prata***, com três edições entre os anos de 1862 e 1865. Ambientada no ano de 1609, a trama parte do roteiro em direção às lendárias minas de prata, buscadas por portugueses, espanhóis, holandeses, brasileiros e [**jesuítas**](https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/jesuitas.htm).

De inspiração **romanesca** da temática da busca pelo tesouro, essa obra destrincha os procedimentos da administração colonial e, novamente, **desvela a** **degradação** humana causada pela ambição e pelo poder do dinheiro.

* **Romances regionalistas**

Os romances regionalistas abordam os costumes típicos de cada região brasileira, intentando dar um **panorama da cultura nacional** com base em suas particularidades. São ambientados no **meio rural** e trazem elementos [**folclóricos**](https://mundoeducacao.uol.com.br/folclore/), características geográficas e influências econômicas. São eles: *O gaúcho*(1870), *O tronco do ipê* (1871), *O sertanejo* (1875) e *Til* (1872), dois quais este último é o mais conhecido.

Ambientado em uma fazenda do interior paulista a partir do ano de 1826, ***Til*** é também o apelido da protagonista Berta, típica heroína romântica. De ar bondoso e afável, utiliza-se de sua influência para manipular pessoas e situações a seu bel prazer. A trama central desenvolve-se em torno das origens familiares de Berta, cuja mãe havia sido estrangulada pelo marido quando este descobriu que ela engravidara de outro homem. Aborda como temas a economia e a escravidão. Retrata sobretudo os **valores e comportamentos tradicionais** do Brasil **longe dos centros urbanos**.

**Livro *O Guarani, de José de Alencar***

A história contada por José de Alencar se passa no início do século XVII, na Serra dos Órgãos, interior do Estado do Rio de Janeiro, em uma fazenda as margens do rio Paquequer.

Narrado em terceira pessoa, o romance é dividido em quatro partes (Os aventureiros, Peri, Os aimorés e A Catástrofe). Profundamente descritivo, o narrador procura pintar cada detalhe da região, da casa e dos personagens.

**Resumo**

O primeiro personagem a ser apresentado é D.Antônio de Mariz, abastado fidalgo português, um dos fundadores da cidade do Rio de Janeiro. Foi sempre dedicado ao rei de Portugal e ajudou, toda vez que foi preciso, a consolidar o poder português na colônia. O fidalgo afirma nas primeiras páginas do livro:

— Aqui sou português! Aqui pode respirar à vontade um coração leal, que nunca desmentiu a fé do juramento. Nesta terra que me foi dada pelo meu rei, e conquistada pelo meu braço, nesta terra livre, tu reinarás, Portugal, como viverás n’alma de teus filhos. Eu o juro!

A esposa de D.Antônio de Mariz era D.Lauriana, uma dama paulista descrita como "um bom coração, um pouco egoísta". Juntos tiveram dois filhos, D.Diogo de Mariz, que viria a seguir os passos profissionais do pai, e D.Cecília, uma moça meiga e travessa.

D.Antônio tinha ainda outra filha, D.Isabel, bastarda, fruto de um caso do fidalgo com uma índia. D.Isabel, no entanto, vivia na casa do pai e era tratada como uma sobrinha. D.Antônio contava com a ajuda nos negócios de Álvaro de Sá, amigo da família, e Sr.Loredano, funcionário da fazenda.

Peri, índio da tribo dos Goitacás, tinha um amor devoto e fiel por Ceci. Após salvar a moça, o índio foi viver com a família Mariz, passando a fazer todas as vontades da amada.

— Não há dúvida, disse D. Antônio de Mariz, na sua cega dedicação por Cecília quis fazer-lhe a vontade com risco de vida. É para mim uma das coisas mais admiráveis que tenho visto nesta terra, o caráter desse índio. Desde o primeiro dia que aqui entrou, salvando minha filha, a sua vida tem sido um só ato de abnegação e heroísmo. Crede-me, Álvaro, é um cavalheiro português no corpo de um selvagem! Mas Peri não era o único apaixonado por Ceci. Álvaro Sá, amigo da família, também era encantado pela moça e vivia oferecendo presentes e mimos. Ceci, porém, não tinha o menor interesse por esse fiel e elegante cavalheiro. Isabel, meia irmã de Ceci, é que era apaixonada por Álvaro.

Na terceira parte do romance, a família Mariz corre perigo. Loredano bola um plano para alcançar as minas de prata e os índios aimorés decidem atacar a fazenda. Peri percebe a ampla vantagem do inimigo e, para salvar a família, se submete a um grande sacrifício. Sabendo que os aimorés eram canibais, Peri se envenena e vai para combate.

A ideia do índio era: ao morrer, a tribo se alimentaria da sua carne e, a seguir, morreria, porque a carne estaria envenenada. Essa seria a única maneira de Peri proteger Ceci.

Por fim, felizmente, Álvaro descobre o plano de Peri e consegue o salvar. Os projetos de Loredano também não vão a frente e ele acaba condenado a morrer na fogueira. Álvaro, após salvar Peri, é assassinado pelos índios e Isabel, desesperada, se mata para acompanhar o amado na próxima vida.

A fazenda da família Mariz é incendiada e, a fim de salvar a filha, D.Antônio batiza Peri e o autoriza a fugir com ela.

O romance se encerra após um grande temporal, com Peri e Ceci desaparecendo no horizonte.

**Personagens principais**

**Peri:** Índio da tribo dos Goitacás. Nutre profundo amor por Ceci, moça que protege e acompanha. É o herói da história.

**Ceci (Cecília):** É a heroína da história. Meiga, doce e delicada, é uma típica representante do romantismo. Cecília é filha do casal D.Antônio de Mariz e D.Lauriana.

**D.Antônio de Mariz:** Pai de Cecília, D.Diogo e Isabel. Fidalgo português que se estabelece com a família em uma fazenda as margens do rio Paquequer, interior do Estado do Rio de Janeiro.

**D.Lauriana:** Mãe de Cecília e D.Diogo, esposa de D.Antônio de Mariz.

**D.Diogo:** Irmão de Cecília e meio irmão de Isabel, D.Diogo é filho do casal D.Antônio e D.Lauriana.

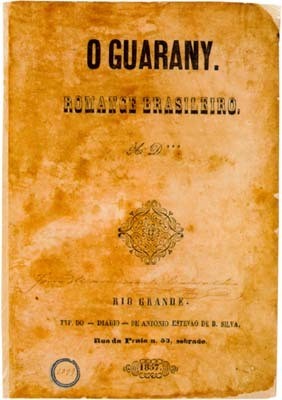
**Isabel:** Filha bastarda de D.Antônio com uma índia, Isabel é uma morena sensual que vive com a família Mariz. É apaixonada por Álvaro de Sá.

**Álvaro de Sá:** Amigo de longa data da família Mariz, Álvaro de Sá nutre uma paixão não correspondida por Cecília. A meia irmã de Ceci, Isabel, por sua vez, é apaixonada por Álvaro de Sá.

**Loredano:** Empregado da fazenda de D.Antônio de Mariz, Loredano é um vilão por excelência. Planeja usurpar o patrimônio do patrão e raptar Ceci.

**Capa da primeira edição de *O Guarani***

O romance foi publicado pela primeira vez em 1857 e é considerado uma das principais obras da primeira fase do **modernismo no Brasil**. Segue abaixo a capa da primeira edição do livro:

Capa da primeira edição de *O Guarani.*

**Contexto histórico:** O romance *O Guarani* fazia parte do projeto ideológico e estético de José de Alencar. O livro é considerado indianista e pertence ao Romantismo.

Publicado inicialmente no formato de folhetim, isso é, com a divulgação de um capítulo por semana no Diário do Rio de Janeiro, o romance foi reunido pela primeira vez em formato de livro em 1857.

O desejo do autor era valorizar o que é nosso, tipicamente brasileiro, voltando o olhar para a nossa origem, para a relação colonizado e colonizador (representados no romance pela relação de Peri e Ceci). Nesse sentido, José de Alencar optou por transformar o índio em uma espécie de herói aos moldes medievais (valente, corajoso, idealizado).

**Sobre o autor:** José Martiniano de Alencar nasceu no dia 1 de maio de 1829, em Fortaleza, e faleceu aos quarenta e oito anos, com tuberculose, no dia 12 de dezembro de 1877, no Rio de Janeiro. Formou-se em direito e atuou como político pertencendo ao Partido Conservador. Foi eleito deputado geral pelo Ceará, além de ter sido Ministro da Justiça entre os anos de 1869 e 1870.

Além de político e jornalista, José de Alencar teve uma vida intelectual profundamente ativa tendo atuado como orador, crítico teatral e escritor. Machado de Assis o escolheu para ocupar a cadeira número 23 da Academia Brasileira de Letras. Publicou*O Guarani* em 1857, aos apenas vinte e oito anos.

Assinatura de José de Alencar.

**Proposta - Leitura orientada do livro O Guarani**

**FONTES:**

William Cereja e Thereza Cochar**. Literatura brasileira: Em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. ED. Atual – ano 2013**

<https://www.culturagenial.com/livro-o-guarani-de-jose-de-alencar/>

**Filme *O Guarani***

Lançado em 1979, com direção de Fauzi Mansur, o longa metragem é uma adaptação do livro para o cinema e conta com David Cardoso no papel de Peri e Dorothée Marie Bouvyer interpretando Ceci.